



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL**

JEISIANE RAMOS MONTEIRO
JESSICA ESTHER HOBUS
LAYSA GABRIELI PEREIRA
MILENA LEITHOLD
POLIANA TELLES DA SILVA

**A Influência das Culturas Estrangeiras na
Construção da Identidade Cultural dos Jovens de
Jaraguá do Sul - 2016/2017**

Jaraguá do Sul
2016

Jeisiane Ramos Monteiro
Jessica Esther Hobus
Laysa Gabrieli Pereira
Milena Leithold
Poliana Telles da Silva

A Influência das Culturas Estrangeiras na Construção da Identidade Pessoal dos Jovens de Jaraguá do Sul - 2016/2017

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Kênia Mara Gaedtke
Coorientadora: Carla Fernanda da Silva Satler
Coordenadora: Lenita Ana Bianchetti Spliter

Jaraguá do Sul
2016

SUMÁRIO

1. TEMA.....	3
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3. PROBLEMA.....	3
4. HIPÓTESES.....	3
5. OBJETIVOS	4
5.1 Objetivo geral	4
5.2 Objetivo específicos.....	4
6. JUSTIFICATIVA.....	4
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1. Juventude, indústria cultural e cultura em massa.....	6
7.2. Interação cultural	8
7.3. A colonização de Jaraguá do Sul e a cultura germânica.....	10
7.4. Culturas estrangeiras.....	11
8. METODOLOGIA.....	13
9. CRONOGRAMA.....	15
10. REFERÊNCIAS.....	16
11. ANEXO.....	19

1. TEMA

A Influência das Culturas Estrangeiras na Construção da Identidade Pessoal dos Jovens de Jaraguá do Sul - 2016/2017

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência das culturas estadunidense, japonesa, inglesa e alemã no contexto atual de Jaraguá do Sul, na construção da identidade cultural dos jovens de 14 a 20 anos.

3. PROBLEMA

A cultura, enquanto característica intrínseca de todos os povos humanos do planeta, sempre esteve em constante transformação. As culturas, quando em contato, se influenciam mutuamente, e vão se redesenhando a partir dessas influências. O aprimoramento dos meios de comunicação, que deu-se principalmente a partir do século XX, vem promovendo um interculturalismo das características antes tidas como tradicionalmente nacionais. Mesmo antes, a cultura era transmitida oralmente ou por meios alternativos, como jornais, revistas, folhetins, rádio e pela televisão. No entanto, a Internet facilita a criação de uma espécie de cultura global num nível antes inimaginado. Essa interação de costumes, impulsionada pela indústria cultural, estimula a adesão de aspectos de uma cultura estrangeira por parte da população.

Neste sentido, quais são e como se dão os impactos da influência estrangeira na construção da identidade cultural dos jovens? Há uma preferência coletiva pelas culturas estrangeiras?

4. HIPÓTESES

- Há uma preferência dos jovens de Jaraguá do Sul pelas culturas estrangeiras;
- Os meios de comunicação e entretenimento promovem a interação cultural, exaltando as culturas estrangeiras;
- As culturas estrangeiras inspiram os jovens no modo de agir, se vestir, pensar e se comportar no meio social;
- Os jovens consomem mais produtos culturais (livros, músicas, séries de televisão, filmes, arte etc) estrangeiros do que nacionais;
- O consumo de produtos estrangeiros pelos jovens é impulsionado pela indústria cultural.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a influência de culturas estrangeiras na construção da identidade cultural dos jovens de 14 a 20 anos de Jaraguá do Sul.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar conceitos e teorias ligados às culturas estrangeiras e à cultura brasileira contemporânea;
- Identificar quais aspectos culturais são reconhecidos pelo público alvo;
- Identificar discursos e ações que resultam da influência cultural estrangeira;
- Relacionar a construção da identidade cultural jovem com a influência estrangeira.

6. JUSTIFICATIVA

A popularização da internet no século XXI a tornou o meio primário de comunicação nas sociedades ocidentais e orientais, auxiliando o aumento da

influência das potências globais sobre a juventude¹. Graças a essa ferramenta, houve uma maior propagação de aspectos culturais globais ao redor do mundo.

Antes da popularização da internet os jovens recebiam influência de meios alternativos como a televisão, o rádio, jornais, revistas e até na convivência com amigos ou familiares. Entretanto, ferramentas como a internet, aceleraram o processo de articulação cultural, que antes demorava séculos para ocorrer (BRANDÃO; DUARTE, 2004). Como os jovens podiam consumir o material – música, vestuário, filmes – vindo de todo mundo com mais facilidade, a articulação entre uma cultura nacional e aquela vinda de outros países tornou-se mais intensa.

É possível identificar traços comportamentais presentes no cotidiano dos adolescentes que remetem ao estrangeiro, refletidos no modo de vestir-se, no hábito de utilizar um vocabulário repleto de gírias ou nos tópicos de conversas cotidianas.

Nosso país pode ser visto como uma grande colcha de retalhos. Cada recorte é uma porção de elementos estrangeiros, e todas se associam constituindo uma diversidade imensa que é o Brasil. Essa hibridização sofre dois olhares por parte dos países, um benéfico e outro maléfico. Como benefício, ela exerce um sentido de agregação de conhecimento. (FREITAS, 2008) Porém, alguns países enxergam a entrada de costumes de fora como uma invasão, comprometendo sua identidade cultural nacional. (PATRIOTA, 2002)

A equipe encontra-se em uma fase de construção de identidade pessoal e cultural. Logo, fez-se neste projeto de pesquisa um meio de analisar o processo enquanto ele acontece, buscando saber quais são os principais fatores que contribuem para a formação do jovem. Baseando-se nesta reflexão, reconheceu-se que a resposta poderia estar na influência que as culturas estrangeiras exercem sobre os jovens.

A partir de observações realizadas, da percepção de elementos estrangeiros na rotina dos jovens e informações coletadas em uma breve pesquisa pela internet, identificou-se as seguintes culturas estrangeiras que mais influenciam os jovens de

¹ Neste projeto entende-se por juventude o “período interstício entre as funções sociais da infância e as funções sociais do homem adulto” (LAHORGUE *apud* GROppo, 2016, p.36)

Jaraguá do Sul: estadunidense, japonesa, inglesa contemporâneas e alemã folclórica. Assim, as presentes culturas estão sendo abordadas no projeto, e se no decorrer da pesquisa outras culturas se apresentarem com ênfase, serão devidamente acrescentadas.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura incorpora elementos como ferramentas, comunicação, meios de transporte, crenças, símbolos, normas e regras de convivência social. Os meios de comunicação têm grande importância, já que esses ajudam no processo de disseminação cultural (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

Se levarmos em conta que há 20 anos atrás a internet não tinha grande abrangência, a hibridização de culturas ocorria em um tempo muito maior. Porém, hoje basta um *click* para que ela seja compartilhada com o mundo todo. Nota-se então uma aceleração nesse processo, sempre destacando que assim como não existem pessoas inertes à cultura, não há uma cultura inferior ou superior a outra, todas são igualmente importantes (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

Nem mesmo as tribos amazônicas teriam escapado das relações sociais com outros povos, ocorrendo assim – mesmo que de forma inconsciente - uma hibridização entre culturas. Se até mesmo os povos mais deslocados passaram por esse processo, seria equivocado pensarmos que a própria cultura não passou por este. (GRUZINSKI, 2001).

A partir do século XX, com a industrialização, algumas empresas viram na cultura uma forma de gerar capital. Surgiu então a “cultura de massa”, que será abordada neste projeto, pois a mesma se dá pela produção em larga escala de objetos, músicas, filmes etc. Essa grande produção torna os produtos de fácil acesso para as classes mais baixas, diferente do século XIV e XV, onde dizia-se haver apenas uma cultura, a cultura erudita, que por sua vez era destinada apenas para a burguesia (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

7.1 Juventude, indústria cultural e cultura de massa

Ao longo dos séculos, o termo designado para o período intercessor da infância e da vida adulta recebeu diversos nomes e sofreu algumas mudanças. Nas ciências médicas, o termo puberdade reflete “à fase de transformações no corpo da criança, que se tornará um corpo adulto” (LAHORGUE, 2016, p. 36). O termo adolescência, conceituado pela pedagogia e psicologia, busca retratar “as alterações ocorridas na personalidade e no comportamento do sujeito quando em transição para a fase adulta da vida” (LAHORGUE, 2016, p. 36). A sociologia, por outro lado, compôs o conceito de juventude para abordar do “período interstício entre as funções sociais da infância e as funções sociais do homem adulto” (LAHORGUE *apud* GROPPPO, 2016, p.36).

Dentro deste conceito, autores da sociologia apontam três definições a partir do termo ‘juventude’, estas sendo: a) pela concepção geracional, que apresenta a juventude como “uma construção social, diferenciando-se conforme o contexto histórico no qual se constitui, ao mesmo tempo em que a considera como um momento do ciclo de vida de todo indivíduo em relação à condição adulta” (LAHORGUE, 2016, p. 39); b) pela concepção moratória social, na qual a juventude é “reconhecida como um espaço de possibilidades aberto a alguns setores e limitado a alguns períodos históricos” (LAHORGUE, 2016, p. 39) e c) como categoria social, na qual é considerada como “importante no desenvolvimento da sociedade moderna, para o entendimento de suas diversas características e, principalmente, de seu funcionamento” (LAHORGUE, 2016, p.39).

Utilizar a perspectiva de juventude como categoria social, é “remetê-la ao pertencimento a uma classe social, uma etnia, um gênero, uma raça, entre outros descritores que constituem os jovens” (GROPPPO *apud* LAHORGUE, 2016, p. 39)

A partir desta ideia, é importante destacar que a juventude não é homogênea, ou seja, não é composta por um único modelo de jovem; é uma juventude diversificada, composta de vários elementos, identidades e jovens com contextos sócio-históricos diferentes. Essa diversidade remete ao termo *juventudes*, no plural, permitindo transmitir essa concepção de juventudes heterogêneas (ARAÚJO, BATISTA, *s.d*, p.3).

No final da década 1950 e início da década de 1960, houve um grande aumento no índice de crescimento populacional global (GEWEHR, *s.d*). Vale

ressaltar que esse aumento ocorreu após a revolução industrial, e como consequência dessa expansão populacional o número de jovens também expandiu.

Neste sentido, por representarem uma parcela significativa da população mundial e por serem considerados consumidores ativos em uma sociedade capitalista, a indústria cultural² encontrou nos jovens um novo método de lucrar, produzindo em larga escala milhares de produtos (gibis, filmes, livros, músicas, etc) a serem consumidos.

Por meio dessa abordagem, a indústria cultural foi responsável, em grande parte, pela criação e propagação da cultura jovem. Esta, conhecida também como contracultura, é um movimento contrário a industrialização da cultura:

(...) foi somente a partir dos anos 60 que a juventude passou a apresentar críticas mais contundentes à sociedade moderna, não só negando os valores dessa sociedade, mas tentando criar e vivenciar um estilo de vida alternativo e coletivo, contra o consumismo, a industrialização indiscriminada, o preconceito racial, as guerras etc. (BRANDÃO; DUARTE, 2004, p.16)

E, mesmo sendo opostos à indústria cultural, é por meio desta que os movimentos jovens acabam se propagando pelo mundo:

Por um lado, introduzem temas e questões até então ignorados ou pouco discutidos pela maioria da sociedade. (...) Por outro lado, evidenciam o aspecto transformador da cultura jovem que, expressando uma visão crítica da realidade, acaba por modificá-la, mesmo estando submetida a um rígido processo de industrialização e comercialização. (BRANDÃO; DUARTE, 2004, p. 17)

A cultura de massa, diferentemente da cultura erudita ou da cultura popular, não tem como foco uma classe social, ela é transmitida em escala industrial. Atinge uma parcela significativa da população, desde a “burguesia” até as classes mais baixas economicamente. Porém, as classes mais altas – burguesia – se beneficiam da cultura de massa para geração de lucro com a sua comercialização, ou seja, por atingir grande parte da população economicamente ativa, a cultura de massa forma consumidores em potencial, gerando um grande acúmulo de produtos provenientes da indústria cultural, construindo assim uma sociedade de consumo (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

² De acordo com Brandão e Duarte (2004, p.14) a indústria cultural consiste na industrialização de elementos da cultura erudita e popular.

7.2 Interação cultural

Segundo Laraia (1986), cultura³ é dinâmica, ou seja, está sempre sofrendo modificações. A cultura dentro de uma sociedade pode sofrer dois tipos de mudanças, a interna, que acontece dentro da própria sociedade e leva mais tempo, e a externa, que resulta da interação com outra cultura, processo mais rápido (Laraia, 1986).

Ao escutar-se o termo “cultura brasileira” não é estranho parar e ponderar sobre qual é, exatamente, a cultura brasileira. Devido a miscigenação presente no Brasil e a grande influência exercida sob o país pelas potências globais, essa distinção do que é brasileiro e do que é estrangeiro torna-se tênue. Com isso, afirmações como “somos um povo claramente híbrido⁴” (MOTTA; ALCADIPANI; BRESLER, 2001 *apud* RIBEIRO, 2001. p. 60), se fazem contundentes. As culturas hoje se encontram mescladas, dialogam entre si e, para muitos estudiosos, têm se tornado homogêneas (SOUSA, 2012).

Alguns estudiosos afirmam que essa hibridização seria maléfica, já que com ela a cultura nacional seria inferiorizada em razão das estrangeiras. Segundo Florêncio (2011), desde muito o Brasil tem uma dependência, em graus diferentes dos países mais desenvolvidos, ou seja, países norte-americanos e parte da Europa. Um indício dessa afirmação é trazido quando Florêncio diz que a maior parte dos produtos consumidos no Brasil não são de origem brasileira e, para ele, isso criaria um ideal de que os produtos estrangeiros são melhores que os nacionais.

Não é possível adotar e participar de todos os costumes presentes de uma cultura local (LARAIA, 1986). Os jovens são um exemplo disto, pois estão passando por um período onde tendem a entrar mais em contato com culturas diferentes da sua própria, objetivando a construção de uma identidade pessoal ‘única’, ‘singular’.

³ Neste projeto, entende-se cultura por “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TYLOR, 1871, p. 1 *apud* LARAIA, 1986, p. 25).

⁴ Híbrido: [...] 2. Fig. Que ou o que tem mistura de elementos diferentes; (Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara, 2011)

Provavelmente nenhum brasileiro poderá se encaixar por completo nas características listadas como sendo índices de brasilidade, mas quase todos reconhecerão essas características como sendo tipicamente brasileiras (s.a, 2012).

“Nenhum sistema de socialização é idealmente perfeito, em nenhuma sociedade são todos os indivíduos igualmente bem socializados, e ninguém é perfeitamente socializado. Um indivíduo não pode ser igualmente familiarizado com todos os aspectos de sua sociedade; pelo contrário, ele pode permanecer completamente ignorante a respeito de alguns aspectos.” (Levy Jr., 1952 *apud* Laraia, 1986)

Ao contrário do que alguns estudiosos dizem, essa interação cultural que ocorre entre países não é maléfica, e mostra ser um fenômeno de agregação de saberes, como uma maneira de conhecer o mundo além da “esfera” em que vivemos. A cultura brasileira é uma grande mistura de elementos, e portanto, um grande exemplo disso, o que torna a tentativa de protegê-la tornando-a uma cultura pura e inalterável falha.

7.3 A colonização de Jaraguá do Sul e a cultura germânica

A colonização da região Sul do país se deu, em maior número, pelos imigrantes alemães, e com a vinda destes, sua cultura (danças, músicas e costumes) também se inseriu no Brasil (VOIGT, 2013).

Jaraguá do Sul está localizada na região Sul do Brasil, no nordeste catarinense. Em seu início, fazia parte das terras dotadas doadas pela princesa Isabel do Conde d’Eu em 1864 e era conhecida como Estabelecimento Jaraguá. O processo de demarcação e de colonização teve como responsável o engenheiro Emílio Carlos Jourdan. Em 1876, após diversos problemas com a manutenção do Estabelecimento Jaraguá, Emílio abandonou o engenho e os colonizadores que eram em sua maioria alemães. Assim, os que aqui ficaram começaram a produzir para subsistência e gerar excedentes. Alguns colonos denominados “vendeiros” começaram a expandir seus territórios, o que alguns estudiosos como Soto, chamam de primeiro período de industrialização (LAHORGUE, 2016).

Com a vinda de mais imigrantes algumas indústrias se instalaram, marcando o segundo período de industrialização e fortalecendo ainda mais a hegemonia

germânica. Foi somente em 1943 que Jaraguá do Sul se elevou para o status de município, desvinculando-se de Joinville. Neste período o novo município já possuía cerca de 98 indústrias. A instalação da ferrovia, também ajudou a garantir uma maior expansão. Neste sentido temos uma explicação do porque muitas vezes os colonos são tidos como “identidade” da cidade, já que, segundos as leituras, eles e somente eles, elevaram a cidade ao status de destaque industrial (LAHORGUE, 2016).

Na cidade de Jaraguá do Sul, e no noroeste da Alemanha, acontece todos os anos a Schützenfest, ou Festa dos Atiradores. A Schützenfest é uma festa típica alemã organizada, em Jaraguá do Sul, pela Associação dos Clubes e Sociedades de Tiro do Vale do Itapocu, e apresenta um evento que dura cerca de dez dias repleto de elementos da cultura alemã folclórica, como gastronomia, trajes típicos e música, além de competições de tiro. De acordo com a página oficial do evento no Facebook⁵:

“a cultura é a essência do homem e não queremos que esta tradição seja esquecida. Portanto, anualmente realizamos esta grande festa não apenas com o objetivo de fortalecer nossos Clubes de Tiro porém, mais que tudo, como forma de manter viva entre nós esta tradição”.

Além da Schützenfest, ocorre em Jaraguá do Sul e região encontros chamados de Stammtisch, ou “Festa dos Amigos”, que a princípio parece conter somente elementos da cultura alemã, mas que é possível conter também elementos de outras culturas presentes dentro de algo tomado como “típico evento alemão”.

“[...] na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória.” (HOBSBAWM; RANGER, 1984, p.10)

Portanto, as tradições germânicas presentes em Jaraguá do Sul e em outras cidades podem ser vistas em parte como tradições inventadas.

7.4 Culturas estrangeiras

⁵Disponível em: <https://www.facebook.com/OficialSchutzenfest/>

Voltando na história de Jaraguá do Sul, notamos que os elementos da cultura germânica mais presentes são a conhecida festa dos atiradores ou Schützenfest, e os aspectos arquitetônicos nas casas enxaimel. Outros aspectos como, o Stammtisch, são tidos como tradições inventadas, ou seja, não foram trazidos pelos imigrantes alemães.

Já no caso estadunidense, quando pensamos na potência capitalista, é corriqueiro imaginarmos um homem branco, de classe média e consumista. Isso, em partes, se deve ao fato de que em meados de 1920 o presidente Harry S. Truman iniciou seu plano para a criação de empregos de produção e capacidade aquisitiva. A ideia era alavancar a economia e intensificar o consumo da população estadunidense.

O estilo de vida americano se propagou para os demais países capitalistas, e, conseqüentemente chegou até o Brasil “esses países também se habituaram a beber coca-cola, a comprar e usufruir eletrodomésticos, além de empurrar seus carrinhos entre prateleiras dos supermercados” (BRANDÃO; DUARTE, 2004, p. 24).

Esse fato garantiu a hegemonia dos Estados Unidos e tornou-se um dos principais elementos da influência americana no mundo (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

No caso do Japão, a indústria cinematográfica, bem como os animes - propagados pela cultura de massa - são tidos como elementos da cultura estrangeira presentes no Brasil, devido à linguagem que foge do comumente apresentado pelo cinema estadunidense e inglês (JELÍN, et al, 2000). Eventos de cosplay também surgiram se baseado em personagens de animes e posteriormente foram incorporados pelas demais culturas. Hoje existem cosplays de pessoas como John Lennon, integrante do popularmente conhecido grupo britânico Beatles.

Os Beatles, assim como, os Rolling Stones fizeram parte do movimento do rock britânico, este surgiu como uma releitura do blues americano. Em meados de 1950, os britânicos enfrentaram a censura imposta pela estatal BBC, o rock n’ roll difundido nos Estados Unidos não tinha grande visibilidade, não alcançando a maior parte da população, surgiu então o rock britânico. Indo de Beatles até nomes menos

conhecidos (The doors, The Velvet Underground etc) a indústria cultural utilizou essas bandas como ferramentas para criar novos bens de consumo (BRANDÃO; DUARTE, 2004).

8. METODOLOGIA

O tema tratado no trabalho sugere que seja adotada uma metodologia mais dinâmica e aberta, sendo assim, o grupo decidiu optar por métodos qualitativos. A partir de discussões entre o grupo, foram levantadas possibilidades de realizar: observações nas vitrines da cidade de Jaraguá do Sul; observações/discussões em grupos focais de jovens; e participações em eventos que ofereçam oportunidades de observar como a influência estrangeira atua na juventude.

Além disso, será realizado um mapeamento e análise dos filmes exibidos no cinema comercial de Jaraguá do Sul durante o período de execução do projeto, bem como das músicas que constituem o repertório das rádios locais que têm os jovens como público-alvo.

Durante a elaboração do projeto, o aprofundamento bibliográfico será contínuo, objetivando um melhor embasamento e fundamentação científica para a pesquisa.

Com o objetivo de identificar quais aspectos culturais, tanto estrangeiros como nacionais, são reconhecidos pelos jovens, a equipe optou por realizar o estudo por meio de grupos focais, que consiste em “vários procedimentos (...) diferenciados, sendo mais ou menos estruturados e moderados por um entrevistado”. O mediador deve articular-se entre os entrevistados, assim, impedindo que participantes individuais ou em grupos parciais dominem o grupo e conseqüentemente o restante da entrevista. É de suma importância que todo o grupo participe da entrevista, para que ocorra uma melhor efetividade (FLICK, 2007).

Um grupo focal será realizado com os alunos da 3ª fase de 2017/1, pois estarão prestes a iniciar os estudos a respeito de cultura na unidade curricular de Sociologia, e é preferível que a proposta seja aplicada antes que os estudantes

tenham um aprofundamento sobre o conteúdo, evitando uma possível interferência nas opiniões e reações do grupo durante o processo.

O grupo de alunos selecionados também receberá uma folha onde irão responder perguntas ao observar músicas e imagens, tanto estrangeiras como nacionais, escolhidas por nós. Neles, devem responder se conhecem, de onde conhecem, o que é, quem criou, etc. sobre o que estão vendo.

Foi realizado um teste preliminar com a turma da 3ª fase de 2016/2 do IFSC - Câmpus JAR, visando analisar a eficiência do grupo focal como método de avaliação. A devolutiva e os resultados obtidos (Anexo 1) a partir da turma irão auxiliar o grupo no processo de aprimoramento da metodologia utilizada e, com estes, possibilitar um aumento na efetividade da proposta.

As observações realizadas pelo grupo foram feitas em pontos movimentados da cidade como a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, durante os horários matutinos entre oito horas da manhã e onze horas da manhã. Visando observar e fotografar elementos de culturas estrangeiras, tais como produtos oferecidos nas vitrines das lojas, placas das lojas e etc. Durante as observações, notou-se, também, a presença de músicas estrangeiras, como bandas alemãs, tocando em aparelhos de som em lojas. As observações continuarão a serem realizadas durante o semestre 2017/1.

A equipe também irá participar de eventos de cosplay⁶, com observação participante⁷, observando e registrando as escolhas de fantasias dos indivíduos, para ter uma maior percepção da influência de culturas estrangeiras sobre os participantes do evento.

As fotografias, os filmes e as filmagens são cada vez mais utilizados como formas genuínas e como fontes de dados (Becker, 1986, *apud* Flick). A opção pelo uso de imagens e áudios se dá pelo fato de que os mesmos permitem um

⁶ “Cosplay é a junção/abreviação de ‘costume player’ e vem do hábito de os norte-americanos se fantasiarem em convenções de histórias em quadrinhos nos anos 1970 com roupas dos seus personagens preferidos (...) Os fãs dos quadrinhos e desenhos japoneses absorveram o hábito, e o *cosplay* é hoje em dia um fenômeno que mobiliza pessoas do mundo todo” (MORENO; OLIVEIRA, 2009). “(...) Se refere à atividade de caracterizar-se como uma celebridade ou personagem de alguma obra” (KOREM, 2012).

⁷ “A observação participante será definida como uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação diretas e a introspecção” (1989b, p. 157-158. FLICK, 2007)

carregamento de elementos presenciados, levando a uma melhor compreensão dos fatos tratados, esse método transgredir os limites de espaço e tempo (FLICK, 2007).

O diário de campo será utilizado pelo grupo como forma de apoio, ou seja, complementar a pesquisa. Em eventos que participaremos, na aplicação do grupo focal ou nas saídas para fotografar as lojas, objetos ou estabelecimentos, a equipe se utilizará deste para anotações de fatos que nos chamem atenção. Segundo Duarte (2002), trata-se de um material complementar à pesquisa e, embora não se constitua foco central da análise, participa significativamente desta.

Portanto, a pesquisa proposta configura-se como qualitativa empírica, sendo que entende-se como qualitativa:

[...] aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. Dentro de tal conceito amplo, os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras. (DALFOVO; et al., 2008)

E empírica como:

Recolha de dados a partir de fontes diretas (pessoas) que conhecem, vivenciaram ou tem conhecimento sobre o tema, fato ou situação e que, podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos mesmos, conduzindo a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda, relevante que não distorça, agride ou altere o conteúdo principal mas sim que o enriqueça e transforme em conhecimento de fácil compreensão e também sentindo-se atraído pelo tal (FANTINATO, 2015).

Ao final da pesquisa, serão discutidas formas de apresentar uma devolutiva à sociedade, expondo as informações e conhecimentos adquiridos a partir desta.

9. CRONOGRAMA

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Aprofundamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X
Observação de vitrines e fotos	X	X				
Aplicação do grupo focal		X				

Elaboração do relatório		X	X	X		
Elaboração do Banner				X	X	
Entrega do relatório/Banner						X
Apresentação do relatório						X
Discussão sobre devolutiva						X

10. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renan; BATISTA, Igor Mateus. **Juventude e Indústria Cultural: A produção de bens culturais em massa na era da globalização**. Disponível em: <http://www.canal6.com.br/x_sem2016/artigos/9A-07.pdf> Acesso em: 17 de Novembro de 2016.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª edição, Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2011.

BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude**. São Paulo: Moderna, 2. ed, 2004.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. , **Cadernos de Pesquisa**, Departamento de Educação - PUC/RJ, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de pesquisa**. 2015. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**/ Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Maria Ester de. O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. **Revista Organizações e Sociedade**, Salvador, v.15, n.45, p. 79-89.

GEWEHR, Mathias Felipe. **A explosão demográfica: causas e consequências**. 2006. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26524-26526-1-PB.pdf>> Acesso em: 23 de novembro de 2016.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**/ Serge Gruzinski; tradução de Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KOREN, Natália Bichev. **O fã de fã: um estudo da relação entre leitores e ficwriters no site Fanfiction.net**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67639>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

LAHORGUE, Josiele Bené. **Jovens, política(s), cidade(s): diálogos na urbe e suas (Im)possibilidades**. Florianópolis: Liquidificador, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

MORENO, Carlos Alexandre; OLIVEIRA, Janete da Silva. *Cosplay* e a visão da cultura japonesa no Brasil. **ELO Grupo de Pesquisa em Comunicação Intercultural**, 5^a ed., ago. 2009.

MOTTA, Fernando C. Prestes; ALCADIPANI, Rafael; BRESLER, Ricardo B. **A Valorização do Estrangeiro como Segregação nas Organizações**. Curitiba, RAC, 2001.

PATRIOTA, Lúcia Maria. **Cultura, identidade cultural e globalização**. 2002. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>> Acesso em 27 de novembro de 2016.

SOTO, Anne Elise Rosa. **Patrimônio industrial edificado urbano de Jaraguá do Sul - SC: inventário das principais indústrias implantadas entre 1900 e 1960**. Florianópolis, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93459>> Acesso em: 17 de novembro de 2016.

SOUSA, Leila Lima de. O processo de hibridação cultural: prós e contras. **Revista Temática**. Ano IX. n.03, 2012. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2013/janeiro/processo_hibridacao_cultural.pdf>. Acesso em: 12 de Novembro de 2016.

_____. **Globalização e culturas híbridas**. 2012. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0812830_2012_cap_5.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2016.

ANEXO

ANEXO 1: Impressão do grupo durante o teste do grupo focal.

Durante a aula de Sociologia III, sob a supervisão da professora/orientadora Kênia, o grupo decidiu aplicar o teste do grupo focal com a turma da 3ª fase de 2016/2, já que a proposta da pesquisa pode ser relacionada com os assuntos do plano de ensino de Sociologia III, que abordam discussões em torno de cultura.

Em um primeiro momento, foi explicado a intenção do grupo com a pesquisa e o porquê da escolha da metodologia e o objetivo de fazer um teste para observar a eficiência do método utilizado e, se necessário, realizar mudanças para melhorar os resultados obtidos.

A partir da explicação, a turma expressou um entusiasmo com o método escolhido pela equipe e seguimos com o grupo focal: foram mostradas diversas imagens de filmes, personagens, pinturas, livros e celebridades dos países abordados no projeto e os estudantes tiveram que responder três perguntas para cada imagem; eram elas: a) A imagem é estrangeira ou brasileira? b) Qual foi a primeira vez que você ouviu falar sobre? e c) Como você ouviu falar sobre (meio de comunicação).

O grupo percebeu um grande desentendimento da turma sobre as perguntas b e c: muitos não lembraram qual foi a primeira vez que tinham ouvido falar sobre tal imagem e nem como. Sendo assim, a solução foi solicitar a todos os que não lembravam, admitir que não se lembravam.

Um outro momento marcante durante o grupo focal foi quando, ao apresentarmos duas imagens de David Bowie, somente uma delas foi reconhecida - a imagem mais divulgada, dele caracterizado para a sessão de fotos da capa de seu CD, Aladdin Sane - e não a imagem dele sem a caracterização.

Durante a imagem do ator e cineasta Amácio Mazzaropi, alguns estudantes o reconheceram devido a influência de pais e avós.

Ao final da experiência, a equipe propôs uma discussão com a turma, tendo como base três perguntas: a) A partir das imagens e da sua reação, você diria ter preferência pela cultura brasileira ou pelas culturas estrangeiras? b) Do seu ponto de vista, você consome mais produtos culturais brasileiros ou estrangeiros? c)

Esses elementos chegam a você por quais meios de comunicação? e d) Como você diria que esses elementos culturais influenciam no seu modo de agir, vestir, pensar, falar, etc?

Os estudantes admitiram que, a partir das imagens apresentadas, há uma certa preferência da parte deles pelas culturas estrangeiras; que eles consomem mais produtos (livros, músicas, filmes, etc) estrangeiros do que brasileiros e que os meios de comunicação que transmitem esses elementos estrangeiros e brasileiros são, em sua maioria, televisão, internet, rádio, etc.

Entretanto, ao serem questionados sobre a pergunta d, houve conflito de interesses: um estudante afirmou que não era, de nenhuma forma, influenciado pelos produtos culturais consumidos por ele - sejam brasileiros ou estrangeiros. Essa afirmação gerou uma indignação por certa parte da turma, o que levou a um debate sobre como os produtos consumidos influenciam no comportamento (agir, pensar, falar, etc) do jovem.

Como conclusão, grande parcela da turma observou que, ser influenciado por uma cultura não é de um todo ruim, e pode vir a agregar vários conhecimentos ao indivíduo.

A equipe também solicitou a turma que, caso tivesse alguma consideração sobre a metodologia, nos falasse que levaríamos em conta na preparação do grupo focal no próximo semestre. Sendo assim, foram levantados alguns pontos pelos nossos colegas e levaremos estes em consideração na elaboração do roteiro do grupo focal: a) Não utilizar pinturas e lugares; b) Considerar a adição de empresas de comidas; c) Adicionar séries de televisão; d) Diminuir a quantidade de imagens;

A partir da devolutiva recebida, o grupo irá discutir e realizar as alterações vistas como necessárias para um melhor aproveitamento do método utilizado.